



DEZEMBRO 2019

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

InChemica

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÊMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES**ÍNDICE**

Lista de Acrónimos	5
Referências Legislativas.....	7
Registo de Atualizações.....	8
Histórico de Ativação do PEExt	8
Registo de Exercícios	9
PARTE I — Enquadramento.....	10
1 Introdução.....	11
1.1 Âmbito de Aplicação Territorial	11
1.2 Tipificação dos Riscos Associados ao Plano – Cenários de Acidentes Graves	12
1.3 Diretor do Plano de Emergência Externo e Substituto	12
1.4 Articulação entre o Plano de Emergência Externo e o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil.....	12
1.5 Ordenamento do Território	12
2 Finalidade e Objetivos	14
3 Caracterização do Estabelecimento	15
3.1 Identificação do Estabelecimento.....	15
3.1.1 Identificação da Empresa	15
3.1.2 Freguesia/Concelho/Distrito	15
3.1.3 Descrição	15
3.1.4 Responsável pela atividade	15
3.1.5 Substitutos do Responsável pela atividade	15
3.2 Descrição do Estabelecimento.....	16
3.2.1 Plantas do Estabelecimento:	16
3.2.2 Descrição das atividades desenvolvidas no estabelecimento:.....	16
3.2.3 Descrição das Instalações	16
3.2.4 Armazenamento de matérias-primas e produtos acabados, e bacias de retenção.....	17
3.2.5 Controlo e contenção de águas contaminadas	20
3.2.6 Equipamentos de combate a incêndios	21
3.2.7 Outros equipamentos de proteção e intervenção	21
3.2.8 Substâncias Perigosas.....	22
4 Envolvente do Estabelecimento.....	24
4.1 Representação Topográfica da Envolvente	24
4.1.1 Análise das Dinâmicas Demográficas, Ocupação do Solo e Infraestruturas de Relevância Operacional	24
5 Cenários de Acidentes Graves.....	29
5.1 Desenvolvimento e Avaliação dos Cenários de Acidentes Graves	29
5.2 Severidade dos Efeitos Sobre a População	37
6 Critérios Para a Ativação	37
6.1 Critérios Para a Ativação do PEExt.....	37
6.2 Competência Para Ativar o PEExt	38
6.3 Meios Para a Publicitação da Ativação e Desativação do PEExt.....	39
6.4 Critérios Para a Desativação do PEExt	39
PARTE II — Execução	40
1 Responsabilidades.....	41
1.1 Responsabilidades do Operador	41
1.2 Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil.....	42

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

1.3	Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil.....	44
1.4	Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio.....	48
2	Sistema de Alerta e Aviso.....	50
2.1	Sistema de Alerta.....	50
2.2	Sistema de Aviso.....	52
3.	Organização.....	52
3.1	Zonas de Intervenção.....	52
3.2	Áreas de Intervenção.....	53
3.2.1	Reconhecimento e Avaliação – Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS) .	54
3.2.2	Equipas de Avaliação Técnica (EAT).....	56
3.2.3	Apoio Logístico às Forças de Intervenção.....	58
3.2.4	Comunicações.....	60
3.2.5	Informação Pública.....	63
3.2.6	Confinamento e/ ou evacuação.....	64
3.2.7	Serviços Médicos e Transporte de Vítimas.....	64
3.2.8	Socorro e Salvamento.....	66
3.2.9	Serviços Mortuários.....	67
PARTE III	— Listagens.....	68
1.	Inventário de Meios e Recursos.....	69
2.	Lista de Contactos.....	69
3.	Lista de Distribuição.....	70
3.1	Proteção Civil.....	70
3.2	Comissão Municipal de Proteção Civil.....	70
3.3	Organismos e Entidades de Apoio.....	70
3.4	Operador.....	71
ANEXO I	– Cartografia de Suporte às Operações de Emergência e Proteção Civil.....	72
ANEXO II	– Programa de Medidas a Implementar Para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e Para a Garantia da Manutenção da Operacionalidade do Plano.....	73
ANEXO III	– Fichas de Dados de Segurança.....	77
ANEXO IV	– Canais e Frequências Rádio.....	78

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	- Lista de Acrónimos.....	7
Tabela 2	– Referências Legislativas.....	7
Tabela 3	– Registo de Atualizações.....	8
Tabela 4	– Histórico de Ativação do PEEExt.....	8
Tabela 5	– Registo de Exercícios.....	9
Tabela 6	- Características dos tanques de armazenagem de matérias-primas (MP) e produto acabado (PA) – Fonte: IPEE InChemica.....	19
Tabela 7	- Características e capacidades dos tanques de emergência - Fonte: IPEE InChemica.....	21
Tabela 8	- Quantidade máxima de substâncias perigosas - Fonte: IPEE InChemica.....	22
Tabela 9	- Número de edifícios na envolvente do estabelecimento.....	24
Tabela 10	- Número de alojamentos na envolvente do estabelecimento.....	25
Tabela 11	– Indivíduos Residentes na envolvente do estabelecimento.....	25
Tabela 12	- Indivíduos presentes na envolvente do estabelecimento.....	26
Tabela 13	- Distribuição etária na envolvente do estabelecimento.....	26
Tabela 14	- Caracterização do uso e ocupação do solo na envolvente do estabelecimento.....	27
Tabela 15	- Acontecimentos iniciadores selecionados - Fonte: IPEE InChemica.....	29
Tabela 16	- Categorias de gravidade (consequências) sobre o ambiente - Fonte: IPEE InChemica.....	30
Tabela 17	- Valores de entrada para cálculo do Dano Ambiental – Fonte: IPEE InChemica.....	33

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

Tabela 18 - Resultados da Avaliação do Dano Ambiental – Fonte: IPEE InChemica	36
Tabela 19 - Responsabilidades do Operador	41
Tabela 20 - Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil	43
Tabela 21 - Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil	47
Tabela 22 - Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio	49
Tabela 23 - Modelo de mensagem tipo - Fonte: IPEE InChemica	51
Tabela 24 - Zona de Concentração e Reserva	53
Tabela 25 - Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação	54
Tabela 26 - Equipas de Avaliação Técnica	56
Tabela 27 - Apoio Logístico às Forças de Intervenção	59
Tabela 28 - Comunicações	61
Tabela 29 - Informação Pública	63
Tabela 30 - Serviços Médicos e Transporte de Vítimas	65
Tabela 31 - Socorro e Salvamento	66
Tabela 32 - Inventário de Meios e Recursos	69
Tabela 33 - Lista de Contactos	70

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização das instalações. Fonte: Google Earth	11
Figura 2 - Rotina de alerta e cadeia de eventos para ativação do PEEExt	38
Figura 3 - Diagrama das Zonas de Intervenção	52
Figura 4 - Áreas de Intervenção do PEEExt	53
Figura 5 - Procedimentos de ativação e atuação das ERAS	55
Figura 6 - Procedimentos de ativação e atuação das EAT's	57
Figura 7 - Diagrama de Comunicações	62
Figura 8 - Comunicações com o Operador	62
Figura 9 - Procedimentos e instruções: Serviços Médicos e Transporte de Vítimas	65
Figura 10 - Procedimentos e instruções de coordenação - Socorro e salvamento	67

**LISTA DE ACRÓNIMOS**

LISTA DE ACRÓNIMOS GERAL	
AHBV	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
ANAC	Autoridade Nacional da Aviação Civil
ANACOM	Autoridade Nacional de Comunicações
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APC	Agente de Proteção Civil
ARS	Administração Regional de Saúde
BGRI	Base Geográfica de Referenciação de Informação
CB	Corpo de Bombeiros
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CCO	Centro de Coordenação Operacional
CCOD	Centro de Coordenação Operacional Distrital
CCON	Centro de Coordenação Operacional Nacional
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CDPC	Comissão Distrital de Proteção Civil
CDSS	Centro Distrital de Segurança Social
CAE	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas
CMA	Câmara Municipal de Azambuja
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil
CNPC	Comissão Nacional de Proteção Civil
CODIS	Comandante Operacional Distrital
COS	Comandante das Operações de Socorro
CPX	Command Post Exercise
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DIOPS	Dispositivo Integrado de Operações de Proteção e Socorro
EAT	Equipas de Avaliação Técnica
EMGFA	Estado-Maior-General das Forças Armadas
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ERAS	Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FFAA	Forças Armadas
FEPC	Força Especial de Proteção Civil



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO INQUIMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 6

LISTA DE ACRÓNIMOS GERAL

FS	Forças de Segurança
GNR	Guarda Nacional Republicana
INE	Instituto Nacional de Estatística
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.
INMLCF	Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
IPEE	Informação para a Elaboração do Plano de Emergência Externo
LIVEX	Live Exercise
MP	Ministério Público
OCS	Órgãos de Comunicação Social
PC	Posto de Comando
PCDis	Posto de Comando Distrital
PCMun	Posto de Comando Municipal
PCO	Posto de Comando Operacional
PJ	Polícia Judiciária
PMEPC	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil
PEI	Plano de Emergência Interno
PEExt	Plano de Emergência Externo
POM	Plano Operacional Municipal
PSP	Polícia de Segurança Pública
RELIS	Relatórios Imediatos de Situação
REN	Reserva Ecológica Nacional
REPC	Rede Estratégica de Proteção Civil
ROB	Rede Operacional de Bombeiros
SEPNA	Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente
SIOPS	Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
SIRESP	Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança de Portugal
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
SMS	<i>Short Message Service</i>
SMT	Serviço Móvel Terrestre
STF	Serviço Telefónico Fixo
TO	Teatro de Operações
TTX	Exercício de Decisão
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro
UHF	<i>Ultra High Frequency</i>
USP	Unidade de Saúde Pública
VCOC	Veículo de Comando e Comunicações



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 7

LISTA DE ACRÓNIMOS GERAL

VHF	<i>Very High Frequency</i>
VPCC	Veículo de Planeamento, Comando e Comunicações
ZCR	Zona de Concentração e Reserva
ZI	Zona de Intervenção
ZRR	Zona de Receção de Reforços
ZS	Zona de Sinistro

Tabela 1 - Lista de Acrónimos

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

LEGISLAÇÃO ESTRUTURANTE

- Lei 53/2008, de 29 de agosto – Lei de Segurança Interna
- Lei 27/2006, de 3 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica 1/2011, de 30 de novembro e pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, que republica o diploma – Lei de Bases da Proteção Civil
- Decreto-Lei 134/2006, de 25 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 114/2011, de 30 de novembro, e pelo Decreto-Lei 72/2013, de 31 de maio – Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS)
- Lei 65/2007, de 12 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 114/2011, de 30 de novembro – Enquadramento institucional e operacional da proteção civil no âmbito municipal, organização dos serviços municipais de proteção civil e competências do comandante operacional municipal, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº44/2019, de 01 de abril – Transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da proteção civil.
- Resolução da Comissão Nacional de Proteção Civil nº 30/2015, de 07 de maio – Fixa os critérios e as normas técnicas para a elaboração e operacionalização de planos de emergência de proteção civil
- Despacho 3551/2015, de 9 de abril – Sistema de Gestão de Operações, com a revisão introduzida pelo Despacho 3317-a/2018, de 3 de abril.
- Decreto-Lei 150/2015, de 5 de agosto – Regime de prevenção de acidentes graves que envolvam substâncias perigosas e a limitação das suas consequências para o homem e o ambiente, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2012/18/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho (Vulgo Diretiva “Seveso III”).

LEGISLAÇÃO CONCORRENTE

- Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de outubro – Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, designado por Regulamento CLP (que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) 1907/2006)
- Regulamento (CE) 1907/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de dezembro, relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos – Regulamento REACH – alterado pelo Regulamento (EU) 453/2010, da Comissão, de 20 de maio.

LEGISLAÇÃO DIVERSA

- Resolução 87/2013, de 11 de dezembro – Aprova o Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil
- Resolução 22/2009, de 23 de outubro – Aprova o Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico da Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes
- Resolução 6/2011 – Aprova a 1ª versão do Plano de Emergência Externo da INCHEMICA – Indústria Química de Especialidades

Tabela 2 – Referências Legislativas

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES**OUTRAS REFERÊNCIAS**

- Normas Operacionais Permanentes (NOP) da ANEPC
- Diretivas Operacionais Nacionais da ANEPC
- Cadernos Técnicos da ANEPC
- Especificações Técnicas da Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental para 1995, 2007, 2010 e 2015 da Direção Geral do Território
- Plano Municipal de Emergência da Azambuja, Versão 2 de Dezembro de 2016

REGISTO DE ATUALIZAÇÕES

ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO					
Versão	Alteração	Data da Alteração	Data de Aprovação	Entidade Aprovadora	Observações
1	Elaboração do PEEExt				
2	Revisão PEEExt	03-05-2014			
3	Revisão PEEExt	29-03-2019			

Tabela 3 – Registo de Atualizações

HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PEEEXT

N.º	DATA	MOTIVO	DURAÇÃO	DOCUMENTOS / RELATÓRIOS PRODUZIDOS

Tabela 4 – Histórico de Ativação do PEEExt



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 9

REGISTO DE EXERCÍCIOS

TIPO EXERCÍCIO			OBJETIVOS	CENÁRIO	DATA	AGENTES, ORGANISMOS E ENTIDADES ENVOLVIDOS	MEIOS E RECURSOS ENVOLVIDOS	CONCLUSÕES RETIRADAS
TTX	CPX	LIVEX						
X			Testar os procedimentos descritos na 3ª versão do PEEExt	Rotura catastrófica de tanque TK-706, de álcool gordo etoxilado, com falha do sistema de retenção	10-12-2019	- SMPC - B.V.Azambuja - InChemica	---	<ul style="list-style-type: none">- Considerar, no procedimento de ativação do PEEExt, o contacto imediato com a APA, SEPNA/GNR e Polícia Marítima;- Apesar de a GNR ser uma entidade notificada no procedimento de ativação do Plano, garantir que o SEPNA;- Contemplar, na tabela de contactos, os contactos dos meios de comunicação social para difusão de informação necessária para a eventual proteção das populações

Tabela 5 – Registo de Exercícios



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 10

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

PARTE I — ENQUADRAMENTO



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

1 INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Emergência Externo (adiante designado por PEEExt ou simplesmente Plano) é um Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para riscos químicos graves, de âmbito municipal, elaborado com o propósito de fazer face a um possível acidente grave envolvendo substâncias perigosas.

Este Plano é aplicado às instalações da InChemica e à sua área envolvente, decorrente do facto da instalação ser abrangida pelo Decreto-Lei nº 150/2015, de 5 de agosto, que estabelece o Regime de Prevenção de Acidentes Graves que Envolvam Substâncias Perigosas. Importa referir que as substâncias classificadas como perigosas presentes nas instalações da InChemica, não representam perigo para o ser humano, sendo, no entanto, prejudiciais para o meio ambiente, com a existência de substâncias com a classificação “Aquatic Acute 1, H410: Muito tóxico para os organismos aquáticos”.

1.1 ÂMBITO DE APLICAÇÃO TERRITORIAL

O presente Plano insere-se no tipo de planeamento municipal, aplicando-se territorialmente na área envolvente da InChemica – Indústria Química de Especialidades, S.A. As instalações localizam-se na freguesia de Vila Nova da Rainha, Concelho de Azambuja e Distrito de Lisboa.

Estando inserida numa zona industrial, encontra-se delimitada a Norte pela SIVA, a Este pela LGA, a Oeste pela REPSOLBETUMES (desativada), e a Sul por um armazém de logística.

Nas imediações das instalações da Inchemica não se encontra nenhum aglomerado populacional de grande densidade, sendo que os aglomerados mais próximos são Vila Nova da Rainha, a cerca de 2 Km para Sul, e Azambuja, a cerca de 3,5 Km para Norte.



Figura 1 - Localização das instalações. Fonte: Google Earth

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES**1.2 TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS AO PLANO – CENÁRIOS DE ACIDENTES GRAVES**

Os cenários de acidentes graves possíveis de ocorrer na Inchemica que podem originar consequências graves no exterior das instalações, e consequente possível ativação do presente plano, são:

- Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame não contido em bacia de retenção);
- Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame não contido em bacia de retenção);
- Rotura de cisterna de álcool gordo etoxilado parqueada.

Os efeitos dos cenários de acidentes graves identificados não têm repercussões para a saúde humana, sendo, no entanto, prejudiciais para o ambiente.

1.3 DIRETOR DO PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO E SUBSTITUTO

O Diretor do Plano de Emergência Externo é o Presidente da Câmara Municipal da Azambuja, entidade com autoridade e responsabilidade máxima ao nível da Proteção Civil Municipal. Em caso de impossibilidade da direção de todas as ações associadas à ativação do presente Plano, o responsável pela direção do Plano será o Vice-Presidente da Câmara Municipal da Azambuja.

1.4 ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO E O PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL

O Plano de Emergência Externo é uma ferramenta de nível municipal de apoio à decisão em caso de emergência que, numa primeira fase do planeamento municipal de emergência, se destina a limitar e debelar os efeitos de um possível acidente grave envolvendo substâncias perigosas, ajustando-se às especificidades das instalações da InChemica e à sua envolvente, considerando-se uma extensão subordinada e especializada do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil da Azambuja, pelo que o PEEExt vai-se basear nos meios, organização operacional e territorial que constituem o PMEPC da Azambuja. Assim, consideram-se importantes para a execução do PEEExt os seguintes componentes do PMEPC:

- Organização geral das estruturas de planeamento e resposta a emergências;
- Organização geral do planeamento logístico;
- Inventários de meios e recursos;
- Modelos de relatórios, requisições e comunicações.

1.5 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Os cenários de acidentes graves descritos no ponto 1.2, e cuja metodologia de avaliação de risco consta no documento com a Informação para a Elaboração de Plano de Emergência Externo (IPEE), envolvem uma substância que não apresenta riscos para o ser humano, representando, no entanto, uma ameaça para o ambiente. Ainda assim, importa referir que nas proximidades não existem zonas residenciais com grande densidade populacional ou locais frequentados por um elevado número de pessoas, sendo a zona uma zona maioritariamente industrial. De salientar ainda a proximidade com o rio Tejo e a proximidade com a Reserva Ecológica Nacional.

	MUNICÍPIO DE AZAMBUJA PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL	VERSÃO 3 DEZEMBRO 2019 PÁGINA 13
	PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES	

No Anexo I – Cartografia, encontra-se a Planta de Condicionantes do Plano Diretor Municipal, com a representação das condicionantes na área envolvente da InChemica.

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

2 FINALIDADE E OBJETIVOS

O presente Plano tem como principais objetivos limitar e mitigar os possíveis danos no exterior da InChemica, em caso de ocorrência de um acidente envolvendo substâncias perigosas. Este objetivo é conseguido através da organização orientada das várias entidades e agentes de proteção civil para a proteção das pessoas, do património e do ambiente. Assim, devem-se destacar como objetivos do PEEExt:

- Definir as orientações relativamente ao modo de alerta, mobilização e atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil no exterior do estabelecimento;
- Definir a unidade de direção, coordenação e comando das ações a desenvolver no exterior do estabelecimento;
- Promover a maior eficácia e rapidez de intervenção de todas as entidades intervenientes através de uma resposta coordenada e sistematizada;
- Promover o inventário de meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave com origem nas instalações da InChemica;
- Criar as condições favoráveis ao empenho rápido, eficiente e coordenados de todos os meios e recursos disponíveis e adequados;
- Definir o modo de difusão do alerta, notificação, mobilização e atuação das várias estruturas, serviços, agentes de proteção civil e organismos e entidades de apoio a empenhar em operações de proteção civil no exterior do estabelecimento;
- Minimizar os efeitos de um possível acidente grave com origem nas instalações da InChemica e limitar os danos da população, no ambiente e nos bens;
- Assegurar a comunicação entre a InChemica e o Serviço Municipal de Proteção Civil, de avisos imediatos dos eventuais acidentes graves envolvendo substâncias perigosas ou incidentes não controlados passíveis de conduzir a um acidente grave;
- Comunicar ao público as informações necessárias relacionadas com o acidente, incluindo as medidas de autoproteção a adotar;
- Habilitar todas as entidades envolvidas no PEEExt para que mantenham um grau de prontidão necessário à gestão de um acidente grave;
- Identificar as medidas para a reabilitação, sempre que possível, para a reposição da normalidade na sequência de um acidente grave envolvendo substâncias perigosas.



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

3.1.1 Identificação da Empresa

Denominação Social – InChemica – Indústria Química de Especialidades, S.A.

Endereço completo da Sede: Estrada Nacional nº3 – Arneiro – Vila Nova da Rainha, 2050-522 – Azambuja;

Telefone: 263 400 200

Fax Geral: 263 400 212

3.1.2 Freguesia/Concelho/Distrito

Freguesia: Vila Nova da Rainha; Concelho: Azambuja; Distrito: Lisboa.

3.1.3 Descrição

A Inchemica encontra-se localizada ao km 6.7 da EN 3, em Arneiros, freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, distrito de Lisboa.

As coordenadas geográficas do estabelecimento são: N 39° 03' 06" e W 08° 54' 41" (WGS84).

A InChemica – Indústria Química de Especialidades, S.A. tem como atividade a produção de tensoativos aniónicos destinados a serem aplicados nas indústrias de detergentes, de produtos de higiene pessoal e cosmética.

A sua classificação CAE é: CAE: 20144 – Fabricação de produtos químicos orgânicos de base, como: agentes de superfície e tensoativos.

As substâncias perigosas suscetíveis de serem libertadas dando origem a um potencial acidente grave, são os álcoois gordos etoxilados com características muito tóxicas para o ambiente.

3.1.4 Responsável pela atividade

Adélia Pimentel – Diretora Fabril e Técnica

Tel: +351 263 400 200

Fax: +351 263 400 212

Correio eletrónico: adelia.pimentel@inchemica.pt

3.1.5 Substitutos do Responsável pela atividade

3.1.5.1 1º SUBSTITUTO

Filipe Martins

Tel: +351 263 400 200

Fax: +351 263 400 212

Correio eletrónico: filipe.martins@inchemica.pt

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES**3.1.5.2 2ª SUBSTITUTO**

Carlos Mateus

Tel: +351 263 400 200

Fax: +351 263 400 212

Correio eletrónico: carlos.mateus@inchemica.pt

3.2 DESCRIÇÃO DO ESTABELECIMENTO**3.2.1 Plantas do Estabelecimento:****No Anexo I - Plantas encontram-se as plantas contendo:**

- Localização das fontes de perigo, incluindo os equipamentos e condutas contendo substâncias perigosas relevantes para o risco de acidente grave;
- Sinalização das vias de acesso e itinerários de evacuação das instalações e do estabelecimento;
- Pontos de encontro, zonas de refúgio e locais de controlo de saída das pessoas e de entrada de veículos;
- Planta geral da Instalação;
- Planta com a representação das zonas de circulação e zonas de descarga;
- Outras plantas interpretativas do estabelecimento.

3.2.2 Descrição das atividades desenvolvidas no estabelecimento:

De forma sucinta, focando a análise de acordo com as matérias classificadas como perigosas ao abrigo do Decreto-Lei nº150/2015, a InChemica recebe, trasfega, armazena e transforma álcoois gordos etoxilados em lauril éter sulfato de sódio.

A receção dos álcoois gordos etoxilados é feita na zona de descarga, em camião-cisterna ou iso-contentores, e, por bombagem, são transferidos diretamente em linha para os tanques de armazenagem. Dos tanques de armazenagem são encaminhados por gravidade para o tanque de nível constante que alimenta o reator de filme (Ballestra). Neste reator dá-se a transformação dos álcoois gordos etoxilados em éster de álcool gordo etoxilado, o qual é um produto instável e que é, quase instantaneamente, transferido por bombagem para uma reação de neutralização com soda cáustica, dando origem ao lauril éter sulfato de sódio.

Como produtos finais, a InChemica produz tensoativos aniónicos destinados a serem aplicados em indústrias de detergentes, de produtos de higiene pessoal e cosmética. Sumariamente, este fim é atingido por uma reação inicial de ar (oxigénio) com enxofre, obtendo-se SO₃ que posteriormente vai reagir com o alquibenzeno linear para dar o produto final que é o ácido sulfónico.

3.2.3 Descrição das Instalações

As instalações da InChemica são compostas pelas seguintes infraestruturas:

- Uma Nave Fabril;
- Área de Armazenagem Exterior;
- Portaria na entrada da instalação;
- Edifício Administrativo;
- Sala das Caldeiras;



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

- Armazém;
- Manutenção, Oficina e Armazém de Manutenção;
- Casa dos Compressores;
- Casa dos Postos de Transformação;
- Zona exterior de descarga de veículos cisterna;
- Um tanque de Álcoois Gordos Etoxilados;
- Uma Estação de Tratamento de Águas Residuais.

No **Anexo I - Plantas** encontra-se a planta geral do estabelecimento, bem como a planta onde estão identificadas as zonas de circulação e de descarga da instalação.

3.2.4 Armazenamento de matérias-primas e produtos acabados, e bacias de retenção

Todas as substâncias listadas na tabela que se segue, estão armazenadas em tanques implantados em bacias de retenção com ligação à ETAR, o que permite o tratamento de eventuais águas pluviais contaminadas ou o tratamento de águas resultantes da lavagem das bacias depois da ocorrência de um derrame.



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 18

	PRODUTOS	Nº TANQUE	CAPACIDADE (m³)	CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS	ISOLAMENTO TÉRMICO	AQUECIMENTO	CONTROLO DE NÍVEL	BACIA DE RETENÇÃO (m³)
PA	Acido Sulfónico H	701	500	Aço carbono	Não	Não	Mecânico e Automático	250
MP	Alquilato (550)	702	300	Aço carbono	Não	Não	Mecânico e Automático	
PA	Acido Sulfónico H	703	50	Aço carbono	Não	Não	Mecânico e Automático	185
PA	Acido Sulfónico L	705	50	Aço carbono	Não	Não	Mecânico e Automático	
PA	Acido Sulfónico H	710	50	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Acido Sulfónico H	711	50	Aço carbono com pintura interior a epoxi	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Inopon 24-2S/27	712	50	Aço carbono com pintura interior a poliéster	Não	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Inopon 24-2S/27	713	57	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Inopon 24-2S/70	714	75	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Inodol 23-2S/70	715	77	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Inodol 23-2S/70	716	75	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
PA	Inopon 24-2S/70	717	77	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Álcool Natural 2EO	704	49	Poliéster	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Álcool Natural 2EO	708	68	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 19

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

	PRODUTOS	Nº TANQUE	CAPACIDADE (m ³)	CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS	ISOLAMENTO TÉRMICO	AQUECIMENTO	CONTROLO DE NÍVEL	BACIA DE RETENÇÃO (m ³)
MP	Alquilato (550)	707	18	Aço carbono	Não	Não	Mecânico e Automático	
MP	Soda Cáustica 50%	708	18	Aço inox	Não	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Soda Cáustica 50%	709	26	Aço carbono	Não	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Álcool Natural 2EO	718	50	Aço carbono com pintura interior a poliéster	Não	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Álcool Natural 2EO	719	50	Aço carbono com pintura interior a poliéster	Não	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Álcool Natural 2EO	720	50	Aço carbono com pintura interior a poliéster	Não	Sim	Mecânico Automático	
MP	Álcool Natural 2EO	721	50	Aço carbono com pintura interior a poliéster	Não	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Nafol 10 D	724	29	Aço inox	Sim	Sim	Mecânico e Automático	
MP	Álcoois Gordos Etoxilados	725 *	18,8	Aço inox	Sim	Sim	Diferença pesagem	30
PA	Álcoois Gordos Etoxilados	726 *	16,6	Aço inox	Não	Não	Diferença pesagem	

* Tanques disponíveis para álcool gordo etoxilado, quando não houver capacidade nos outros tanques. O conteúdo destes tanques é enviado para um dos tanques contendo a mesma matéria-prima e, deste será encaminhado para a produção.

Tabela 6 - Características dos tanques de armazenagem de matérias-primas (MP) e produto acabado (PA) – Fonte: IPEE InChemica

As bacias de retenção estão dotadas de válvulas de abertura para encaminhar o efluente gerado por um possível derrame. Em relação à armazenagem importa referir ainda que os tanques de matéria-prima têm sistemas de corte automático da bomba de descarga das cisternas para os tanques, impedindo assim que se atinja o nível máximo de capacidade dos tanques. Excetua-se o tanque 725, que não possui o sistema de corte automático, uma vez que se constitui como um tanque de reserva, de uso pontual.

No **Anexo I - Plantas** encontram-se as plantas com a localização dos tanques.

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES**3.2.5 Controlo e contenção de águas contaminadas**

Para o tratamento dos efluentes gerados, a InChemica possui:

- Um sistema de lavagem de gases composto por eletrofiltros e scrubbers, sendo as emissões para a atmosfera controladas;
- Um sistema de tratamento de efluentes líquidos (ETAR), sendo as emissões para o meio recetor aquático controladas.

Existem nas instalações três tipos de efluentes: rede de esgotos domésticos, industriais e pluviais. As redes de efluentes de esgotos domésticos e industriais encontram-se ligadas à ETAR. Os efluentes pluviais não contaminados são encaminhados diretamente para a linha de água onde também são descarregados os efluentes tratados (Vala do Arneiro, que por sua vez descarrega no rio Tejo). Em caso de potencial contaminação da rede de água pluviais, existe a possibilidade de fechar as placas de obturação para vedação de sumidouros de águas pluviais, ficando o produto contaminante confinado ao interior do estabelecimento da InChemica.

A rede de esgotos domésticos é constituída por um coletor que recolhe as águas residuais provenientes dos sanitários, balneários e do refeitório.

A rede de esgotos industriais é constituída por uma rede de calhas que encaminha os efluentes produzidos nos diferentes pontos da fábrica, resultantes do processo industrial, controlo de qualidade e manutenção.

As águas pluviais consideradas contaminadas, são analisadas e/ou encaminhadas para um dos tanques de emergência e para fossa química, sendo depois adicionadas de forma doseada e controlada ao tanque de equalização da ETAR. Quando as águas, depois de analisadas, dão resultados de acordo com os VLE's para os diversos parâmetros, são descarregadas na linha de descarga das águas provenientes da ETAR.

No **Anexo I - Plantas** encontram-se as plantas de rede de águas e do circuito do esgoto químico.

Em situações com cargas poluentes maiores, como é o caso de águas resultantes de um possível combate a um incêndio, a InChemica possui tanques de armazenagem desativados que foram colocados em serviço para que em situações de emergência exista maior capacidade de retenção de águas contaminadas caso seja necessário.

TANQUE	CAPACIDADE MÁXIMA	CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS	CAPACIDADE DE RECEÇÃO DE EFLUENTES	PRIORIDADE DE ENCAMINHAMENTO
Fossa Química (tanque enterrado)	44 m ³	Alvenaria	Todos os efluentes gerados na InChemica	1º
Tanque Cisterna (tanque superficial)	40 m ³	Alvenaria	Todos os efluentes gerados na InChemica	2º
Tanque exterior (tanque superficial)	50 m ³	Ferro	Todos os efluentes gerados na InChemica. Não recomendável para possível derrame de HCl	3º

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

TANQUE	CAPACIDADE MÁXIMA	CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS	CAPACIDADE DE RECEÇÃO DE EFLUENTES	PRIORIDADE DE ENCAMINHAMENTO
Tanque interior (tanque superficial)	18 m ³	Ferro	Todos os efluentes gerados na InChemica. Não recomendável para possível derrame de HCl	4º

Tabela 7 - Características e capacidades dos tanques de emergência - Fonte: IPEE InChemica

Em relação ao processo de encaminhamento de águas residuais contaminadas, o desvio destas águas é efetuado pelo Chefe de Turno, com autorização prévia da Direção Fabril, através do fecho/abertura das válvulas existentes na caixa de receção de efluente, antes do tanque de equalização da ETAR.

A transferência do efluente da fossa química para os tanques de reserva identificados na tabela 7 é efetuada recorrendo a mangueiras flexíveis que se instalam quando necessário, sendo que a bomba de transferência está permanentemente instalada na fossa química.

Importa por fim referir que, se toda a capacidade de retenção existente nas instalações não for suficiente, a InChemica dispõe ainda da possibilidade de recorrer a uma entidade externa para aluguer de camião-cisterna adequado que garantirá a recolha do produto que eventualmente ainda esteja derramado nas bacias de retenção e/ou no sistema de drenagem.

No **Anexo I - Plantas** encontra-se a planta geral de localização por área, onde se pode encontrar a localização dos tanques acima referidos.

3.2.6 Equipamentos de combate a incêndios

Os equipamentos existentes na InChemica para combate a incêndios são:

- Extintores portáteis de dióxido de carbono (CO₂), pó químico e água pulverizada.

No **Anexo I - Plantas** encontra-se a planta de equipamentos de combate a incêndios.

3.2.7 Outros equipamentos de proteção e intervenção

Nas instalações da InChemica existem ainda outros equipamentos e sistemas de proteção e intervenção:

- Equipamentos de respiração autónomos de respiração;
- Chuveiros e lava-olhos;
- Equipamentos de primeiros socorros instalados no Laboratório, no Posto Médico, na Sala de Controlo, Manutenção, Logística e Portaria;
- Botoneiras manuais de alarme que acionam as sirenes de alarme em situação de emergência;

No **Anexo I - Plantas** encontra-se a planta de proteção e emergência.

- Sistema de paragem de emergência na zona de descarga de veículos cisterna e na zona fabril, constituídas por botoneiras de corte de energia;
- Válvulas de corte e de seccionamento de gás natural na parede exterior do Armazém de Enxofre;

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

- Sistema de monitorização de águas subterrâneas, através da recolha de água em pontos específicos para controlo da qualidade dos lençóis freáticos.

3.2.8 Substâncias Perigosas

De seguida, identifica-se a quantidade máxima das substâncias perigosas existentes nas instalações:

Designação	Capacidade Armazen. (t)	Tipo de armazenagem	Pressão	Temperatura	Estado físico
Álcool natural etoxilado 2EO	324	Tanque	Normal	40 °C	Líquido
Acido Sulfúrico Fumante (Óleo Sulfúrico)	0,034	Tanque	Normal	Ambiente	Líquido
Mistura de 5-cloro-2-metil-2H-isotiazole-3-ona [N. CE 247-500-7] e 2-metil-2H-isotiazole-3-ona (Acticide MV)	0,360	Tambor	Normal	Ambiente	Líquido
Gasóleo	0,415	Tambor	Normal	Ambiente	Líquido
Hidrogénio	0,016	Garrafa	200 bar	Ambiente	Gasoso
Gás natural	0,00046	Tubagem	1,8 bar	Ambiente	Gasoso
Hipoclorito de Sódio	0,889	Tambores	Normal	Ambiente	Líquido
Peróxido de hidrogénio a 49,9%	4,4	Contentores	Normal	Ambiente	Líquido
Solução aquosa de monoetanolamina e ciclohexilamina (Oxinon-M-2015 E)	0,1	Embalagem	Normal	Ambiente	Líquido
Catalizador (Pentóxido de vanádio)	1,6	Tambor	Normal	Ambiente	Sólido
Ácido cítrico	3	Sacos	Normal	Ambiente	Sólido
Enxofre (líquido)	53,28	Tanque	Normal	140 ° C	Líquido
Enxofre (sólido)	24	Big bag	Normal	Ambiente	Sólido
Ácido Clorídrico 33%	35,96	Tanque	Normal	Ambiente	Líquido

Tabela 8 - Quantidade máxima de substâncias perigosas - Fonte: IPEE InChemica

Importa referir ainda a existência nas instalações das seguintes substâncias, que não foram consideradas na avaliação de riscos segundo o exposto no IPEE da InChemica:

- Ácido Cítrico: Máximo de 3 Toneladas;
- Ácido Clorídrico 33%: Máximo de 35,96 Toneladas.
- Álcool Natural Etoxilado 2EO: Máximo de 324 Toneladas;
- Ácido Sulfúrico Fumante: Máximo de 34 Quilos;
- Peróxido de Hidrogénio a 49,9%: Máximo de 4,4 Toneladas;
- Enxofre líquido: 53,28 Toneladas;
- Enxofre sólido: 24 Toneladas;



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

- Gás natural fornecido através de uma rede de gás
- Gasóleo: 500 Litros;
- Hipoclorito de Sódio: Máximo de 829 Quilos;
- Hipoclorito de Sódio: Máximo de 0,889 Toneladas;
- Mistura de 5-cloro-2-metil-2H-isotiazole-3-ona e 2-metil-2H-isotiazole-3-ona: Máximo de 360 Quilos;
- Nafol 10D: Máximo de 24,5 Toneladas;
- Preventol D2: Máximo de 360 Quilos;
- Pentóxido de vanádio: Máximo de 1,6 Toneladas de catalisador pentóxido de vanádio e 0,7 Toneladas de resíduo de pentóxido de vanádio;
- Solução de polihidroxiclоро sulfato de alumínio (PAX 40): Máximo de 6 Toneladas;
- Solução aquosa de polímeros orgânicos e ácido fosfórico (Kurita T6720): Máximo de 75 Quilos;
- Solução aquosa de fosfato inorgânico e polímero (HUKALGEN 361): Máximo de 125 Quilos;
- Solução aquosa de sais inorgânicos de sulfito (DICLEAN F-511): máximo de 75 Quilos;
- Solução aquosa de monoetanolamina e ciclohexilamina (Oxion-M-2015 E): Máximo de 100 Quilos;

No **Anexo I - Plantas** encontra-se a identificação das fontes de perigo, incluindo os equipamentos contendo substâncias perigosas.



4 ENVOLVENTE DO ESTABELECIMENTO

4.1 REPRESENTAÇÃO TOPOGRÁFICA DA ENVOLVENTE

No **Anexo I - Cartografia** encontra-se a representação em carta topográfica dos seguintes elementos:

- Circunferência de raio 2Km centrada no estabelecimento;
- Limites do estabelecimento e das suas principais instalações;
- Vias de acesso e restantes estradas;
- Estações de tratamento de efluentes

4.1.1 Análise das Dinâmicas Demográficas, Ocupação do Solo e Infraestruturas de Relevância Operacional

4.1.1.1 DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

Utilizando os dados de informação geográfica fornecidos pelo INE na BGRI (Base que compila dados relativos aos Censos de 2011), e cruzando estes com o raio de 2 Quilómetros centrado nas instalações da InChemica, são obtidos os seguintes resultados para as subsecções estatísticas definidas:

LOCAL	Nº EDIFÍCIOS
Vila Nova da Rainha	21
Casais de Baixo	263
Azambuja	32
Residual*	73
TOTAL	389

Tabela 9 - Número de edifícios na envolvente do estabelecimento

*- “Designação para áreas ou quarteirões em termos urbanos em que não é possível a delimitação com base nos arruamentos ou no limite do aglomerado, ao lugar ou parte do lugar.”- Fonte: INE

Da análise dos dados, retira-se a conclusão de que a subsecção estatística com maior número de edifícios é a subsecção designada por Casais de Baixo, com 263 edifícios. Conclui-se também que na totalidade, existem 389 edifícios nas subsecções estatísticas enquadradas na envolvente do estabelecimento.

De salientar que os resultados apresentados correspondem à totalidade dos elementos presentes por subsecção.

No **Anexo I - Cartografia** encontra-se a representação do número de edifícios existentes na envolvente do estabelecimento.

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÊRITO – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

LOCAL	Nº ALOJAMENTOS
Vila Nova da Rainha	21
Casais de Baixo	269
Azambuja	32
Residual	74
TOTAL	396

Tabela 10 - Número de alojamentos na envolvente do estabelecimento

Da análise dos dados, retira-se a conclusão de que a subsecção estatística com maior número de alojamentos é a subsecção designada por Casais de Baixo, com 269 alojamentos. Conclui-se também que na totalidade, existem 396 alojamentos nas subsecções estatísticas enquadradas na envolvente do estabelecimento.

De salientar que os resultados apresentados correspondem à totalidade dos elementos presentes por subsecção.

No **Anexo I - Cartografia** encontra-se a representação do número de alojamentos existentes na envolvente do estabelecimento.

LOCAL	Nº INDIVÍDUOS RESIDENTES*
Vila Nova da Rainha	32
Casais de Baixo	462
Azambuja	90
Residual	113
TOTAL	697

Tabela 11 – Indivíduos Residentes na envolvente do estabelecimento

*- “Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.” – Fonte: INE.

Da análise dos dados, retira-se a conclusão de que a subsecção estatística com maior número de indivíduos residentes é a subsecção designada por Casais de Baixo, com 462 indivíduos residentes. Conclui-se também que na totalidade, existem cerca de 697 indivíduos residentes nas subsecções estatísticas enquadradas na envolvente do estabelecimento.

De salientar que os resultados apresentados correspondem à totalidade dos elementos presentes por subsecção.

No **Anexo I – Cartografia** encontra-se a representação do número de indivíduos residentes na envolvente do estabelecimento.



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 26

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

LOCAL	Nº INDIVÍDUOS PRESENTES*
Vila Nova da Rainha	32
Casais de Baixo	454
Azambuja	96
Residual	110
TOTAL	692

Tabela 12 - Indivíduos presentes na envolvente do estabelecimento

*- “Pessoas que, no momento de observação- zero horas do dia de referência – se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.” – Fonte: INE

Da análise dos dados, retira-se a conclusão de que a subsecção estatística com maior número de indivíduos presentes é a subsecção designada por Casais de Baixo, com 454 indivíduos presentes. Conclui-se também que na totalidade, existem cerca de 692 indivíduos presentes nas subsecções estatísticas enquadradas na envolvente do estabelecimento

De salientar que os resultados apresentados correspondem à totalidade dos elementos presentes por subsecção.

No **Anexo I - Cartografia** encontra-se a representação do número de indivíduos presentes na envolvente do estabelecimento.

LOCAL	INTERVALO DE IDADES – INDIVÍDUOS RESIDENTES								
	0 a 4 Anos	5 a 9 Anos	10 a 13 Anos	14 a 19 Anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	20 a 64 anos	25 a 64 anos	64 Anos ou mais
Vila Nova da Rainha	2	1	3	1	0	0	17	17	8
Casais de Baixo	19	22	18	24	17	21	255	234	124
Azambuja	6	6	2	6	5	3	56	53	14
Residual	12	8	8	11	9	8	65	57	9
TOTAL	39	37	31	42	31	32	393	361	155

Tabela 13 - Distribuição etária na envolvente do estabelecimento

Da análise dos dados, retira-se a conclusão de que o intervalo de idades mais representativo na envolvente de 2 Quilómetros do estabelecimento é o intervalo de idades de 20 a 64 Anos, com um total de 393 pessoas (Intervalos definidos previamente na BGRI).

4.1.1.2 OCUPAÇÃO DO SOLO

Utilizando os dados de informação geográfica fornecidos pela Carta de Ocupação dos Solos de 2015 (COS 2015), da Direção Geral do Território, e cruzando estes com o raio de 2 Quilómetros centrado nas instalações da InChemica, são obtidos os seguintes dados relativos à ocupação do solo na envolvente do estabelecimento:

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

DESIGNAÇÃO (COS 2015)	ÁREA (Hectares)
Áreas de Extração de Inertes	22,15
Arrozais	301,31
Culturas temporárias de sequeiro e regadio	154,18
Culturas temporárias e/ou pastagens associadas a culturas permanentes	1,88
Florestas de eucalipto	176,89
Florestas de outras folhosas	9,31
Florestas de pinheiro-bravo	25,02
Florestas de pinheiro manso	65,78
Florestas de Sobreiro	86,31
Indústria, comércio e equipamentos gerais	231,73
Matos	11,61
Outras instalações desportivas e equipamentos de lazer	3,78
Pomares	1,69
Redes viárias e ferroviárias e espaços associados	14,85
Sistemas culturais e parcelares complexos	73,28
Tecido urbano contínuo	0,31
Tecido urbano descontínuo	12,52
Vegetação herbácea natural	66,69
Zonas húmidas	0,50
TOTAL	1259,79

Tabela 14 - Caracterização do uso e ocupação do solo na envolvente do estabelecimento

Da análise dos dados relativos ao uso e ocupação do solo, verifica-se que num raio de 2 Quilómetros em torno das instalações da InQuímica as maiores parcelas de terrenos são ocupadas por arrozais, por zonas de indústria, comércio e equipamentos gerais, florestas de eucalipto e por zonas de culturas temporárias de sequeiro e regadio.

No **Anexo I - Cartografia** encontra-se a representação e caracterização do uso e ocupação do solo na envolvente do estabelecimento.

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES**4.1.1.3 CONDUTAS E ESTEIRAS DE TUBAGENS ENTRE ESTABELECIMENTOS**

Nas instalações encontra-se uma rede de gás natural, com ligação à rede de distribuição da Lisboa Gás, cuja entrada se situa no Posto de Regulamentação e Medida, a sul do Estabelecimento. Dentro da Instalação, o caudal máximo é de 0,00046 toneladas.

O gás natural é recebido via pipeline enterrado de diâmetro 125 mm e a uma pressão de 3,5 bar, sendo no PRM reduzida para uma pressão de 1,8 bar prosseguindo a alimentação da rede interna de Gás Natural que segue enterrada até à parede exterior do Armazém de Enxofre, onde se encontra uma válvula de seccionamento e corte geral. Esta tubagem possui um diâmetro de 110 mm. A rede de gás passa, por via aérea, do exterior para o interior da fábrica, sendo que o seu traçado a dirige para a Sala da Caldeira onde alimenta os 2 Geradores de Vapor. Neste traçado o diâmetro é de 65 mm. Dentro da Sala da Caldeira o diâmetro é reduzido para DN 50 para o Gerador 2000 e DN 32 para o Gerador 640.

Na Casa da Caldeira existe uma derivação da tubagem com uma secção inferior (15 mm) que se direciona para a Central de Gás. Na Central existem três divisões da tubagem, encaminhando o gás para o Termoacumulador, outra para o Esquentador das Instalações Balneárias e outra para o Esquentador do Laboratório. Todas estas tubagens possuem um diâmetro de 15 mm.

Do PRM existe também um ramal enterrado para alimentar o Refeitório com um diâmetro de 20 mm. Existe uma válvula de corte geral da alimentação do gás na parede exterior do Refeitório, dentro da caixa do contador. Existe ainda uma outra válvula de corte geral no interior do Refeitório. É de salientar que o sistema de extração de fumos corta o abastecimento de gás ao Refeitório quando desligado.

O PRM é constituído por válvulas de corte electropneumáticas e contadores, sendo estes acessórios ligados por flanges à rede de gás.

A condução do Gás Natural até aos equipamentos de queima é estanque possuindo pontos de união intermédios em flange e roscados.

Existe sistema de deteção de fuga de gás instalado no Refeitório e na Sala das Caldeiras. Este último sistema dispara alarme localizado na Sala de Controlo. Em caso de fuga de gás ou aumento de pressão, a própria caldeira possui um sistema automático de segurança de corte. O sistema de deteção de gás do Refeitório garante o seu corte automático.

Os restantes produtos são todos recebidos e expedidos por veículo cisterna. As tubagens existentes no estabelecimento são de e para as áreas de armazenagem de matéria-prima e produtos finais.

A representação da tubagem encontra-se no **Anexo I – Cartografia**, condicionada à disponibilização da informação relativa à localização da tubagem pela entidade responsável.

4.1.1.4 INFRAESTRUTURAS DE RELEVÂNCIA OPERACIONAL

Analisando a envolvente do estabelecimento, dentro do raio de 2 Quilómetros, encontram-se os seguintes equipamentos com potencial relevância em termos operacionais:

- Uma infraestrutura desportiva do tipo pavilhão gimnodesportivo;
- Uma estrada nacional;
- Uma linha ferroviária;
- Um heliporto.

No **Anexo I - Cartografia** encontra-se a representação e a marcação das infraestruturas de relevância operacional.

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

5 CENÁRIOS DE ACIDENTES GRAVES**5.1 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DOS CENÁRIOS DE ACIDENTES GRAVES**

De acordo com a avaliação de riscos e os seus pressupostos expostos no capítulo 5 no IPEE da InQuímica, foram identificados 15 acontecimentos iniciadores de acidentes graves, envolvendo a substância Álcool Gordo Etoilado, os quais se apresentam na tabela seguinte.

Nº Acidente	Acidente
1	Fuga de 10% do diâmetro de flexível de ligação do veículo-cisterna, durante a descarga de álcool gordo etoilado
2	Rotura total de flexível de ligação do veículo-cisterna, durante a descarga de álcool gordo etoilado
3	Fuga de 10% do diâmetro de tubagem após a bomba de descarga da cisterna ao tanque TK-706 com álcool gordo etoilado
4	Rotura de tubagem após a bomba de descarga da cisterna ao tanque TK-706 com álcool gordo etoilado
5	Rotura 10mm na parede do tanque TK-706 de álcool gordo etoilado (derrame contido numa bacia de retenção)
6	Rotura 100mm na parede do tanque TK-706 de álcool gordo etoilado (derrame contido numa bacia de retenção)
7	Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoilado (derrame contido numa bacia de retenção)
8	Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoilado (derrame não contido numa bacia de retenção)
9	Rotura 10mm na parede do tanque TK-725 de álcool gordo etoilado (derrame contido numa bacia de retenção)
10	Rotura 100mm na parede do tanque TK-725 de álcool gordo etoilado (derrame contido numa bacia de retenção)
11	Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoilado (derrame contido numa bacia de retenção)
12	Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoilado (derrame não contido numa bacia de retenção)
13	Fuga de 10% do diâmetro de tubagem de envio de álcool gordo etoilado à fábrica
14	Rotura de tubagem de envio de álcool gordo etoilado à fábrica
15	Rotura de veículo-cisterna em parque

Tabela 15 - Acontecimentos iniciadores selecionados - Fonte: IPEE InQuímica

Decorrente da avaliação de risco feita, não é expectável que decorrente dos acontecimentos descritos na tabela 10 existam consequências para a saúde humana.

A avaliação do impacto ambiental consiste numa avaliação global da gravidade das consequências sobre o ambiente, num intervalo entre 0 e 20. Os valores de entrada utilizados para o cálculo do dano ambiental e o resultado final da avaliação, para cada acontecimento referenciado na tabela 10, encontram-se descritos na tabela seguinte.

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

CATEGORIA	VALOR DE DANO AMBIENTAL ¹	ÍNDICE DE DANO AMBIENTAL
Insignificante	<5	1
Não relevante	5 a 8	2
Ligeiro	8 a 11	3
Moderado	11 a 15	4
Grave	15 a 18	5
Crítico	>18	6

Tabela 16 - Categorias de gravidade (consequências) sobre o ambiente - Fonte: IPEE InChemica

¹ - Se o meio recetor não for sensível a um impacto ambiental ou a ocorrência de um derrame não gerar um acidente grave considera-se a gravidade sobre a envolvente natural nula. Exemplo: derrame que ocorra dentro de uma bacia de retenção.

Para o cálculo dos Danos Ambientais dos acontecimentos referenciados na tabela 10, foram utilizados os valores que se apresentam na tabela seguinte, que constam no IPEE da InChemica.



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 31

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

Nº ACIDENTE	ACIDENTE	LOCALIZAÇÃO	DIÂMETRO ORIFÍCIO (mm)	QUANTIDADE MÁXIMA A DISPERSAR (Kg)	DURAÇÃO (s)	CAUDAL DA FUGA (m ³ /h)	DIÂMETRO MÁXIMO MASSA DERRAMADA (m)	MASSA DERRAMADA (Kg)	ÁREA (m ²)
1	Fuga de 10% do diâmetro de flexível de ligação do veículo cisterna, durante a descarga de álcool gordo etoxilado	Ilha de enchimento de cisternas	7,62	23478	3600	1,1	12,0	1021	113
2	Rotura total de flexível de ligação do veículo-cisterna, durante a descarga de álcool gordo etoxilado	Ilha de enchimento de cisternas	76,2	23478	3600	113,1	57,5	23478	2600
3	Fuga de 10% do diâmetro de tubagem após bomba de descarga da cisterna ao tanque TK-706 com álcool gordo etoxilado	Bacia de armazenagem	7,62	23478	3600	3,0	19,5	2709	411
4	Rotura de tubagem após a bomba de descarga da cisterna ao tanque TK-706 com álcool gordo etoxilado	Bacia de armazenagem	76,2	23478	3600	30,0	57,5	23478	411
5	Rotura 10mm na parede do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	10	63210	3600	4,2	22,9	3796	411



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 32

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

Nº ACIDENTE	ACIDENTE	LOCALIZAÇÃO	DIÂMETRO ORIFÍCIO (mm)	QUANTIDADE MÁXIMA A DISPERSAR (Kg)	DURAÇÃO (s)	CAUDAL DA FUGA (m3/h)	DIÂMETRO MÁXIMO MASSA DERRAMADA (m)	MASSA DERRAMADA (Kg)	ÁREA (m ²)
6	Rotura 100mm na parede do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	100	63210	3600	420,6	22,9	63210	411
7	Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	-	63210	0	0,0	22,9	63210	411
8	Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame não contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	-	63210	0	0,0	94,4	63210	7000
9	Rotura 10mm na parede do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	-	18060	3600	2,1	14,3	1899	160
10	Rotura 100mm na parede do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	-	18060	3600	210,3	14,3	18060	160



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3
DEZEMBRO 2019
PÁGINA 33

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

Nº ACIDENTE	ACIDENTE	LOCALIZAÇÃO	DIÂMETRO ORIFÍCIO (mm)	QUANTIDADE MÁXIMA A DISPERSAR (Kg)	DURAÇÃO (s)	CAUDAL DA FUGA (m3/h)	DIÂMETRO MÁXIMO MASSA DERRAMADA (m)	MASSA DERRAMADA (Kg)	ÁREA (m ²)
11	Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	-	18060	0	0,0	14,3	18060	160
12	Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame não contido numa bacia de retenção)	Bacia de armazenagem	-	18060	0	0,0	50,5	18060	2000
13	Fuga de 10% do diâmetro de tubagem de envio de álcool gordo etoxilado à fábrica	Edifício de produção	5,08	63210	3600	0,2	5,0	181	20
14	Rotura de tubagem de envio de álcool gordo etoxilado à fábrica	Edifício de produção	50,8	63210	3600	2,0	16,0	1806	200
15	Rotura de veículo-cisterna em parque	Edifício de produção	-	23478	0	0,0	57,5	23478	2600

Tabela 17 - Valores de entrada para cálculo do Dano Ambiental – Fonte: IPEE InChemica



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 34

Com os dados referenciados nas tabelas 10, 11 e 12, são obtidos os resultados de avaliação do dano ambiental que se encontram na tabela seguinte, e que constam no IPEE da InChemica.

Nº ACIDENTE	ACIDENTE	MEIO RECETOR	ÍNDICE QUANTIDADE	ÍNDICE ÁREA	ÍNDICE PERIGOSIDADE SUBSTÂNCIA	ÍNDICE SENSIBILIDADE ENVOLVENTE	VALOR DO DANO AMBIENTAL	ÍNDICE DANO AMBIENTAL	AValiação DANO AMBIENTAL
1	Fuga de 10% do diâmetro de flexível de ligação do veículo cisterna, durante a descarga de álcool gordo etoxilado	Solo	2	2	4	1	13	4	Moderado
2	Rotura total de flexível de ligação do veículo-cisterna, durante a descarga de álcool gordo etoxilado	Solo	3	3	4	1	15	5	Grave
3	Fuga de 10% do diâmetro de tubagem após bomba de descarga da cisterna ao tanque TK-706 com álcool gordo etoxilado	Solo	2	2	4	0	0	1	Insignificante
4	Rotura de tubagem após a bomba de descarga da cisterna ao tanque TK 706 com álcool gordo etoxilado	Solo	3	2	4	0	0	1	Insignificante
5	Rotura 10mm na parede do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Solo	2	2	4	0	0	1	Insignificante



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

VERSÃO 3
DEZEMBRO 2019
PÁGINA 35

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

Nº ACIDENTE	ACIDENTE	MEIO RECETOR	ÍNDICE QUANTIDADE	ÍNDICE ÁREA	ÍNDICE PERIGOSIDADE SUBSTÂNCIA	ÍNDICE SENSIBILIDADE ENVOLVENTE	VALOR DO DANO AMBIENTAL	ÍNDICE DANO AMBIENTAL	AValiação DANO AMBIENTAL
6	Rotura 100mm na parede do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Solo	3	2	4	0	0	1	Insignificante
7	Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Solo	3	2	4	0	0	1	Insignificante
8	Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado (derrame não contido numa bacia de retenção)	Solo	3	3	4	1	15	5	Grave
9	Rotura 10mm na parede do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Solo	2	2	4	0	0	1	Insignificante
10	Rotura 100mm na parede do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Solo	3	2	4	0	0	1	Insignificante
11	Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame contido numa bacia de retenção)	Solo	3	2	4	0	0	1	Insignificante



MUNICÍPIO DE AZAMBUJA

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES S.A.

VERSÃO 3

DEZEMBRO 2019

PÁGINA 36

Nº ACIDENTE	ACIDENTE	MEIO RECETOR	ÍNDICE QUANTIDADE	ÍNDICE ÁREA	ÍNDICE PERIGOSIDADE SUBSTÂNCIA	ÍNDICE SENSIBILIDADE ENVOLVENTE	VALOR DO DANO AMBIENTAL	ÍNDICE DANO AMBIENTAL	AVALIAÇÃO DANO AMBIENTAL
12	Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado (derrame não contido numa bacia de retenção)	Solo	3	3	4	1	15	5	Grave
13	Fuga de 10% do diâmetro de tubagem de envio de álcool gordo etoxilado à fábrica	Solo	1	1	4	1	11	3	Ligeiro
14	Rotura de tubagem de envio de álcool gordo etoxilado à fábrica	Solo	2	2	4	1	13	4	Moderado
15	Rotura de veículo-cisterna em parque	Superfície da água	3	3	4	2	16	5	Grave

Tabela 18 - Resultados da Avaliação do Dano Ambiental – Fonte: IPEE InChemica

**PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO**
INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

Com base nos resultados expostos na tabela 18, e com foco na interligação dos possíveis acidentes com a ativação do presente Plano, conclui-se o seguinte:

- O solo é o recetor ambiental mais afetado, com classificação na avaliação de danos ambientais de “grave”;
- As águas superficiais, em caso de derrame de álcool gordo etoxilado através da rotura de cisterna parqueada ou através da rotura total de um flexível de ligação à cisterna, serão afetadas, com classificação de “grave” na avaliação de danos ambiental;
- Existem 4 cenários identificados com uma avaliação de grave relativamente ao dano ambiental: Acidente nº 2; Acidente nº 8; Acidente nº 12; Acidente nº 15;
- Existem 2 cenários de acidente grave com danos ambientais classificados como moderados: Acidente nº 1 e Acidente nº 14;

O cenário caracterizado como sendo o de maior gravidade é o que cenário caracterizado por um derrame resultante do rebentamento de um tanque de armazenagem ou veículo cisterna de álcool gordo etoxilado. Considerando este cenário, e considerando também a situação limite de falha de todos os meios e sistemas de resposta e/ou retenção da InChemica, o derrame poderá atingir o rio Tejo, através do coletor que descarrega na Vala do Arneiro.

5.2 SEVERIDADE DOS EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO

Da avaliação feita e que consta no documento IPEE da InChemica conclui-se que os efeitos de um possível acontecimento que origine um cenário de acidente grave não irão causar efeitos na saúde da população.

6 CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO

A ativação do PEExt deverá acontecer perante a iminência ou ocorrência de uma situação de acidente grave nas instalações da InChemica, situação para a qual seja previsível danos para as populações, bens e ambiente, com ênfase neste último, de acordo com o exposto no ponto 5 da Parte I deste Plano, de forma a agilizar a mobilização dos meios e recursos afetos a este Plano e a estabelecer uma maior eficácia e eficiência na execução das ordens e procedimentos previamente definidos, com vista à adoção imediata de medidas excecionais de prevenção, planeamento e informação.

6.1 CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO DO PEEXT

Estabelecem-se como critérios base de ativação do Plano de Emergência Externo, os pressupostos de que o PEI da InChemica foi ativado no nível de “Emergência Geral”, e que existe a previsão de danos no exterior das instalações (contaminação de solos, rede de águas pluviais – Vala do Arneiro). Assim, o Plano de Emergência Externo, será ativado na ocorrência dos seguintes cenários de acidentes graves:

- Rotura total de flexível de ligação do veículo-cisterna durante a descarga de álcool gordo etoxilado;
- Rotura catastrófica do tanque TK-706 de álcool gordo etoxilado com falha do sistema de retenção;
- Rotura catastrófica do tanque TK-725 de álcool gordo etoxilado com falha do sistema de retenção;
- Rotura de veículo-cisterna em parque.



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INCHEMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

6.2 COMPETÊNCIA PARA ATIVAR O PEEEXT

É competência e responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal (PCM) a ativação do Plano de Emergência Externo, ouvida sempre que possível a Comissão Municipal de Proteção Civil. A CMPC é convocada pelo Presidente da Câmara Municipal, ou na sua ausência ou impedimento, por quem o Presidente designar para tal função.

A ativação do PEEExt, de forma simples e resumida, deve seguir e respeitar as seguintes etapas:

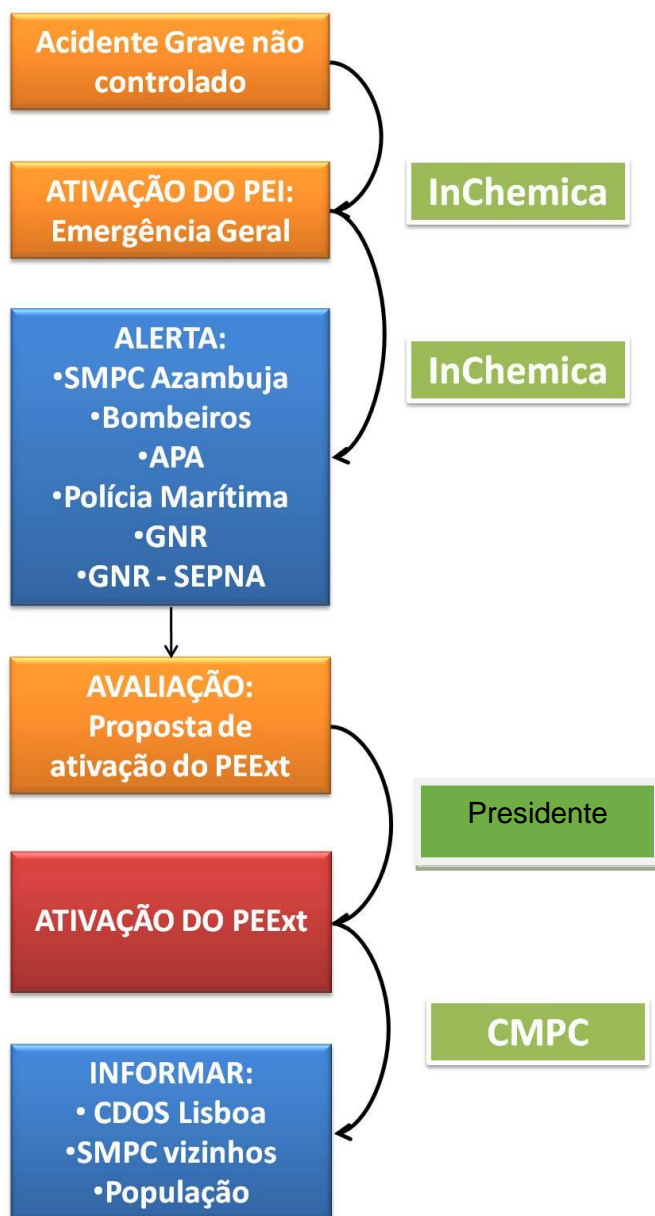


Figura 2 - Rotina de alerta e cadeia de eventos para ativação do PEEExt



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

INQUÍMICA – INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES

6.3 MEIOS PARA A PUBLICITAÇÃO DA ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PEEXT

Os meios e mecanismos para publicitação da ativação do PEExt devem ser os mesmos que constam no capítulo 4 do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil:

- Órgãos de comunicação social locais;
- Site da Câmara Municipal – www.cm-azambuja.pt;
- Jornais Regionais.

A ativação e desativação do PEExt deve ser comunicada para o Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa e para os Serviços Municipais de Proteção Civil dos municípios vizinhos através de correio eletrónico e/ou mensagem telefónica (SMS), sendo necessária a confirmação telefonicamente de seguida.

6.4 CRITÉRIOS PARA A DESATIVAÇÃO DO PEEXT

O Presidente da Câmara Municipal deverá desativar o plano quando todas as operações de resposta à emergência estiverem concluídas, e quando estiverem reunidas as condições para iniciar as ações de reposição da normalidade na(s) zona(s) afetada(s).